

CONIC·SEMESP

14º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: A ANÁLISE ATIVA DE CONSTANTIN STANISLAVSKI COMO ESTRATÉGIA PARA A CRIAÇÃO CÊNICA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: ARTES CÊNICAS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

AUTOR(ES): FERNANDO DE SOUZA CARVALHO

ORIENTADOR(ES): SIMONI ANDRÉA BOER

COLABORADOR(ES): BEATRIZ CUGNASCA, HENRIQUE DIAS ALVES, ISABELLE VIEGAS, STEPHANIE TAYAR, THIAGO MERLINI

Realização:



Apoio:



RESUMO

Constantin Stanislavski (1863 – 1938) é um dos nomes mais importantes do teatro do século XX. Entre suas contribuições para as artes cênicas, pode-se citar a criação do emblemático Teatro de Arte de Moscou (T.A.M.), em 1898, ao lado de Vladímir Ivânovitch Niermiróvitch-Dânthenco (1858 – 1943); a descoberta, à frente do T.A.M., de um novo olhar para a encenação realista; a elaboração de um sistema que auxiliasse o ator em seu ofício criador. O presente trabalho pretende se debruçar sobre duas abordagens deste sistema, a saber, a Linha das Forças Motivadas e o Método das Ações Físicas, tanto teórica quanto praticamente, aplicados na dramaturgia de Plínio Marcos (1935 – 1999), a fim de entender qual a contribuição de cada uma delas no fazer do ator.

Palavras-Chave: Constantin Stanislavski; Linha das Forças Motivadas; Método das Ações Físicas.

INTRODUÇÃO

Stanislavski é um dos maiores nomes do teatro ocidental, tendo seu sistema servido de norte para grandes companhias e instituições de ensino. Por ter dedicado sua vida ao estudo contínuo do ofício teatral, é possível perceber uma evolução e um refinamento de seu sistema, que se distancia da Linha das Forças Motivadas para se aproximar do Método das Ações Físicas.

Interessa-me, pois, como futuro educador de teatro, compreender o porquê da evolução do pensamento de Stanislavski e da reorganização que ele fez em seu sistema ao longo da vida, a fim de poder lançar mão dele de forma precisa – ou seja, livre de conceitos românticos de magia, inspiração e gênio - quando em sala de aula, tendo o entendimento de que o trabalho artístico se dá pelo esforço consciente e ativo do artista.

OBJETIVOS

° Investigar as duas fases da pesquisa de Stanislavski – a Linha das Forças Motivadas e o Método das Ações Físicas – a fim de entender de que modo elas auxiliam o ator a estudar seu papel.

° Organizar um grupo de estudos com alunos universitários e investigar dois textos de realismo brasileiro, um a partir da abordagem da Linha das Forças Motivadas

e o outro a partir do Método das Ações Físicas, a fim de descobrir, junto destes estudantes, quais abordagens os auxiliam mais, e por quê.

METODOLOGIA

A primeira fase desta pesquisa foca na leitura das quatro obras de Stanislavski que possuem tradução para o português e de textos de demais estudiosos que comentem seu método, a fim de entender como auxiliar estudantes de teatro a estudar seu papel. A fase seguinte, já iniciada, consiste em estudar na prática os elementos investigados na etapa anterior, através de um grupo de atores aprendizes formado para tal. Este grupo trabalhará em cima dos textos *Abajur Lilás* e *Navalha na Carne*, de Plínio Marcos.

Os resultados da pesquisa serão auferidos através das soluções cênicas descobertas na parte prática, e pela análise dos depoimentos dos participantes, comentando qual das abordagens os ajudou mais, e por quê.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa é dividida em duas partes, sendo a primeira teórica e baseada na leitura dos livros de Constantin Stanislavski que têm tradução para o português e na de pensadores que refletiram sobre sua obra. Esta leitura busca entender a visão de Stanislavski sobre o trabalho do ator, o sistema desenvolvido por ele e a evolução de seu pensamento, passando da Linha das Forças Motivas para o Método das Ações Físicas, a fim de entender, sob uma visão técnica, como se dá o trabalho do ator e como facilitar este trabalho quando pensamos na formação de estudantes de teatro.

Entendido o porquê da aproximação de Stanislavski do Método das Ações Físicas e selecionados os pontos de seu sistema que, a meu ver, são mais pertinentes ao trabalho do ator – *se, circunstâncias dadas, memória emotiva e unidades e objetivos* –, parto para atual fase da pesquisa, onde estudo, na prática e com alunos universitários, os efeitos destes elementos na investigação de dois textos de Plínio Marcos, um a ser estudado sob a luz da Linha das Forças Motivas e o outro, do Método das Ações Físicas, buscando entender qual destas abordagens funciona mais na prática de estudantes de teatro, e por quê.

RESULTADOS PARCIAIS

É possível notar que Stanislavski aproximou-se da ideia de que a ação, para o ator, é psicofísica, ou seja, a ação influencia o estado emocional tanto quanto é influenciada por ele. Isso o leva a pensar que o estudo do texto e do personagem deve ser feito na prática, naquilo que se chama de análise ativa, em oposição à sua percepção anterior, de que era imprescindível estudar o texto profundamente antes de ir para o palco.

Em minha pesquisa, estudo *Abajur Lilás* à luz das Linhas das Forças Motivadas e me preparo para a transição para o estudo de *Navalha na Carne* a partir do Método das Ações Físicas. Os participantes do grupo de estudo afirmam que “*a leitura do texto [trabalho de mesa] é sempre a parte mais chata, mas sem ela não dá pra ir pra cena*”. O próximo passo é subverter esta situação, estudando *Navalha na Carne* com o mínimo conhecimento prévio do texto (análise ativa), a fim de entender se o trabalho da Linha das Ações Físicas é preferível ao do Método das Ações Físicas, ou vice-versa, ou ainda se é possível encontrar equilíbrio em duas abordagens aparentemente antagônicas.

BIBLIOGRAFIA

ADLER, Stella. *A Técnica da Representação Teatral*. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2012.

BONFITTO, Matteo. *O Ator Compositor: As Ações Físicas Como Eixo: De Stanislavski a Barba*. 3 ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2013.

KNÉBEL, Maria. *El Último Stanislavsky – Análisis Activo De La Obra Y El Papel*. 2 ed. Caracas: Ed. Fundamentos, 1999.

KUSNET, Eugênio. *Ator e Método*. 4 ed. São Paulo – Rio de Janeiro: Ed. HUCITEC, 1992.

MARCOS, Plínio. *Teatro Maldito*. São Paulo: Ed. Maltese, 1992.

STANISLAVSKI, Constantin. *Minha Vida na Arte*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1989

A Preparação do Ator. 31 ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2014.

A Construção da Personagem. 18 ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2009.

A Criação de um Papel. 18 ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2013.